



5376 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
 GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

**TRABALHO, ESCOLA E JUVENTUDE: ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO PARA JOVENS POBRES**  
 Jonas Sales dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO  
 Juliana de Moraes Prata - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

### **trabalho, escola e juventude: estratégias de conciliação entre trabalho e estudo para jovens pobres**

#### **resumo**

Esta proposta intenciona estudar os processos de escolarização dos jovens pobres que estão no Ensino Médio noturno e que conciliam mundo do trabalho e mundo da escola, a partir de variáveis combinadas, numa perspectiva interseccional. A pesquisa analisará as articulações realizadas pelos estudantes, considerando as experiências de trabalho, trajetória escolar e território de origem, onde estão contidas algumas das dinâmicas de reprodução das desigualdades sociais. Para tanto, a investigação pretende utilizar o banco de dados da pesquisa Jovens Fora de Série que contém dados que ajudam a entender as relações entre as formas de transição para a vida adulta e as trajetórias de escolarização de jovens em defasagem escolar no estado do Rio de Janeiro. Como proposta metodológica, objetiva-se trabalhar com uma abordagem qualitativa-quantitativa, observando a trajetória como um dispositivo analítico combinado com o vetor trabalho e outros marcadores como geração e território para delinear o perfil dos jovens e suas estratégias de ação frente a realidade imposta pela precariedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENSINO MÉDIO NOTURNO; JUVENTUDE; TRABALHO; ESCOLA.

#### **INTRODUÇÃO**

A juventude é símbolo, signo e marcada pelo contexto, não pela idade. Por isso, falar de juventudes, no plural, é abarcar as possibilidades diferenciadas desse período da vida, principalmente quando tratamos de juventude e classes sociais.

A juventude pobre, socializada recentemente pela instituição escolar, desenvolve estratégias de conciliação entre várias precariedades postas pela sociedade e uma dessas combinações complexas é a relação entre trabalho e escola.

Este texto, busca analisar os referenciais que balizam os estudos das desigualdades numa perspectiva interseccional, combinando diferentes vetores na compreensão do perfil dos jovens do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também na exploração das estratégias que os jovens das classes populares utilizam para conciliar a rotina de trabalho e estudo.

Os dados que se propõe utilizar referem-se ao uso do *survey* [\[1\]](#) feito em três municípios fluminenses: Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Angra dos Reis, entre os anos de 2013 a 2016 com jovens da EJA Ensino Médio (EM). O *survey* denominado "Jovens fora de Série" foi composto por questões que abrangiam sete áreas: perfil socioeconômico, sobre trabalho e estudo, trajetória escolar, informações sobre a escola, seu futuro e programas de educação, atividades cotidianas e lazer e internet.

A proposta é trabalhar com as três primeiras áreas do questionário aplicado aos jovens da cidade do Rio de Janeiro. A intenção é produzir uma análise cruzada sobre o *trabalho e escola* com marcadores tradicionais de raça, gênero e classe, e ainda geração e território.

Dentro da proposta, cabem as questões: "Como o trabalho para jovens da EJA EM pode ser um dispositivo de análise de frações juvenis e posições sociais a partir de várias entradas analíticas integradas? E "quais as estratégias de conciliação entre trabalho e estudo é desenvolvida e utilizada pelos jovens pobres?".

Para tal, considera-se necessário identificar: a) como se configura a transição escola-trabalho a partir de combinações de clivagens para um estudo sobre a transição para a vida adulta? E, b) quais são as estratégias juvenis para a composição concomitante entre trabalho e escola?

#### **OBJETIVOS**

A partir do percurso apresentado e em decorrência das inquietações emergentes na temática, os objetivos gerais são: **analisar o elemento *trabalho para jovens EJA-EM do Rio de Janeiro, a partir de uma perspectiva interseccional e analisar as estratégias de permanência que têm sido elaboradas e/ou incorporadas pelos estudantes de Ensino Médio EJA que trabalham e estudam.***

E como objetivos específicos:

1. Enfrentar a análise dos dados a partir de uma perspectiva interseccional que permitirá identificar se as categorias *raça*, *gênero*, *classe*, possuem relação representativa no interior das categorias *geração* e *território*.
2. Conhecer os mecanismos de adaptação, dos jovens que estudam e trabalham, com a instituição escolar, buscando identificar estratégias utilizadas por esses sujeitos para dar conta da escolarização e do trabalho;

O eixo desse projeto é unir fatores que tradicionalmente são lidos isoladamente nas pesquisas. Compreende-se que o “campo de pesquisa não é homogêneo (...) e não é possível compreender as desigualdades quando se analisa uma variável isoladamente” (BIROLI & MIGUEL, 2015). Por isso, a perspectiva interseccional na leitura dos dados possibilitará uma abordagem mais robusta na análise de complexidade revelada pelo banco.

### **abordagem teórico-metodológica**

Para se operar com os coeficientes *trabalho e estudo*, vamos buscar um ponto de contato com a trajetória, também como vetor analítico. Compreender os dados do banco como uma fotografia do percurso dos estudantes da EJA EM admite a perspectiva que aqui buscamos.

Essa proposta de pesquisa tem as características mistas de pesquisa exploratória (GIL, 2007) e pesquisa com *survey* (SANTOS, 1999). Propõe uma abordagem qualitativa-quantitativa e usa como instrumento um *survey* sobre a juventude da Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio intitulada “Jovens fora de série” fases 1 e 2.

Após demarcação quantitativa do grupo de interesse desta pesquisa, buscar-se-á escutar os jovens com mais clivagens sociais dentro dos espaços escolares, a fim de analisar as estratégias informais de permanência que têm sido elaboradas e/ou incorporadas para terminarem o Ensino Médio.

A pesquisa focará nas especificidades de escolarização dos jovens relacionadas intrinsecamente ao espaço territorial da favela. Isto implicará considerar o “efeito favela” na escolarização dos jovens trabalhadores. A partir da escuta, pretende-se fazer um inventário de ações tomadas pelo público alvo dessa proposta, a fim de subsidiar futuras políticas públicas ou mesmo fortalecer programas governamentais já existentes ou retomar políticas que perderam investimentos.

Os estudos sobre a EJA apontam como a modalidade historicamente é a ponta mais frágil do sistema educacional brasileiro (PEREGRINO, 2008; PAIVA, 2014; NICODEMOS, 2017). E, portanto, estudá-la é se aprofundar nas fragilidades da educação e até da sociedade brasileira por se tratar de um cosmos de “inclusão precária” (MARTINS, 1997). Ou seja, os sujeitos que acessam a modalidade são o retrato das fragilidades sociais.

Para avançar na proposta –e tendo a EJA como uma modalidade de relevância social- buscamos um referencial materialista onde as variáveis sejam posicionadas numa abordagem interseccional. Os conceitos de interseccionalidade e de consubstancialidade tem sua base na não-hierarquização das formas de opressão (HIRATA, 2013, MOUTINHO, 2014; BIROLI, MIGUEL, 2015; DAVIS, 2016).

A interseccionalidade é apresentada de uma maneira sintética e clara nos apontamentos de Bilge (2009). Segundo ela, o conceito remete a uma teoria transdisciplinar que visa apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais por intermédio de um enfoque integrado (BILGE, 2009, p.70).

O que diferencia, portanto, os dois conceitos é que a interseccionalidade tem uma base na unidade *sexo e raça* e a consubstancialidade, em *sexo e classe* (HIRATA, 2013).

Destarte, os conceitos de marcadores da diferença (HIRATA, 2013; MOUTINHO, 2014; BIROLI & MIGUEL, 2015); assim como de desigualdades (MARTINS, 1997; TELLES, 1999; SPOSITO, 2003; PEREGRINO 2010); dariam aporte para o estudo das desigualdades sociais brasileiras a partir das margens da expansão escolar. Pensando na desigualdade e diferença como marcos analíticos legítimos na compreensão da realidade social.

Sendo a classe um demarcador de posições sociais (BOURDIEU, 2009a), o trabalho pode funcionar como um dispositivo de análise de frações de classe num grupo. Pois, “a grande parte das diferenças entre os agentes (sociais) é determinada pela ocupação social” (BOURDIEU, 2009b, p. 62).

O argumento aqui defendido é que o trabalho opera como um marcador de transição para a vida adulta e que estrutura a posição juvenil. E que estudá-lo na articulação com a escola é pensar em um fenômeno social.

Destarte, investigar marcadores como classe, gênero e raça (HIRATA, 2013), ou não tão tradicionais, como geração escolar e território; contribuiriam para pensar a complexidade do real relacional. No caso, a partir do elemento Trabalho e Escola, nas estratégias dimensionadas pelos jovens pobres.

Por tudo isso, encara-se esse projeto como uma oportunidade estudar como consequência das combinações das condicionantes sociais, diferentes necessidades e demandas, passam a (co) existir dentro da categoria juventude. Presumir estratégias de educação, tendo como critério representações ‘ideias de jovem’, privilegia os grupos que se adéquam a esse modelo e prejudicam os jovens que precisam trabalhar e estudar para terem lazer, acesso e/ou aproximação aos aparelhos que possibilitam dominar os espaços urbanos. Defendemos que frequentar a escola é consequência das decisões que já tinham sido tomadas de maneira informal, fruto das disposições herdadas e internalizadas no processo de socialização.

Por fim, argumentamos que os jovens querem encontrar formação de qualidade que garanta possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Logo, a formação para o mundo do trabalho é uma necessidade oriunda das desigualdades sociais.

### **REFERÊNCIAS**

BILGE, Sirma. *Théorisations féministes de l'intersectionnalité*. Diogène: 2009, p. 70-88.

BIROLI, F. & MIGUEL, L.F. Dossiê - Desigualdades e Interseccionalidades: Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. *Mediações*, Londrina, V. 20 N. 2, P. 27-55, JUL./DEZ. 2015.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009a.

\_\_\_\_\_. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009b.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, 2013. v. 26, n. 1.

MARTINS, José de S. *Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997.

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cad. Pagu* [online]. 2014, n.42, pp.201-248.

NICODEMOS, Alessandra (Org.). *Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos*. Jundiaí, SP: PACO, 2017.

PAIVA, Jane. Os desafios da Educação no tempo presente. O lugar da EJA: de que educação estamos falando? In: PONTES & VIANNA (Org). *Entrelaçando olhares por uma educação planetária*. Rio de Janeiro: Caetés, 2014.

PEREGRINO, Mônica. Desigualdade, juventude e escola: uma análise de trajetórias institucionais. In: ZACCUR, E.; FÁVERO, O. (Org). *Pesquisas em Educação: diferentes enfoques*. Niterói: EdUFF, 2008.

\_\_\_\_\_, Mônica. *Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SANTOS, L. C. *Técnicas de coleta de dados: instrumentos de coleta de dados*. Garamond, 1999.

SPOSITO, Marília Pontes. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo, Ação Educativa, 2003.

TELLES, V. S. *Direitos sociais: afinal do que se trata?* Belo Horizonte: UFMG, 1999.

[1] O projeto de pesquisa teve como objetivo compreender e revelar as trajetórias de escolarização e os percursos biográficos de jovens estudantes de Ensino Médio de escolas públicas, que se encontram em situação de defasagem escolar no Estado do Rio de Janeiro. O Survey foi produto de Pesquisa realizada por três universidades: Universidade Federal Fluminense - UFF; Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.